CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL
ATA
Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC)

Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e quinze, na Fundec, às 14h10, iniciou-se a sétima reunião do Conselho Municipal de Política Cultural de Sorocaba – CPMC, presidida pela Secretária de Cultura, Jaqueline Gomes da Silva, à qual recebemos o Secretário Municipal de Cultura de Salto, Marcos Pardim, que veio para falar sobre o seu trabalho como representante da região administrativa de Sorocaba na Comissão Estadual de Sistematização, Elaboração e Redação do Plano Estadual de Cultura e o sobre Sistema Estadual de Cultura, além de dividir as suas experiências sobre a elaboração do Plano Municipal de Cultura, momento pelo qual o município de Salto, assim como Sorocaba, está passando. À reunião compareceram os representantes do poder público: André Mascarenhas, Régis Massarotto Lima dos Santos, Cláudia Tavares Ribeiro e Janaína Caldeira da SECULT, Leandro A. Soares e Luís Gustavo Maganhato, da SEDU, e da sociedade civil os representantes: Geraldo A. P. Ricci, Luciana G. Valsechi, Samantha Alves Silveira, Marta L. D. Silva, Angeles Paredes Toral, Jorge Antunes Ribeiro Jr., Ari Holtz Neto, Mário Pérsico, Marcelo Nascimento, Flávio Mello. Marcos Pardim falou sobre alguns dos principais eixos do Sistema Estadual de Cultura: o Conselho Estadual de Cultura, a criação do Fundo Estadual de Cultura e a elaboração do Plano Estadual de Cultura. Iniciou falando sobre a sua experiência como representante da região administrativa de Sorocaba na comissão de elaboração do Plano Estadual de Cultura, que teve oito encontros mensais, sendo o último em abril/2015, quando foi entregue uma proposta da comissão, que deverá em breve passar por Consulta Pública e por aprovação na Assembleia Legislativa. Pardim falou sobre a importância do seu papel nessa comissão, representando todas as cidades englobadas nessa região e reiterando sobre a responsabilidade da impessoalidade quando se participa de comissões e conselhos com um único e principal objetivo, como essa. Ele começou falando dos trabalhos da comissão, e sobre a necessidade de prorrogação do prazo de elaboração do plano que, a princípio, seria de quatro meses e foi prorrogado por mais quatro meses, totalizando oito meses de trabalho. Pardim relatou que, em suma, as reuniões foram bastante produtivas e, apesar do curto período de tempo, a comissão conseguiu entregar o plano pronto. Sobre as pautas das reuniões da comissão, Pardim comentou que muitos dos assuntos tratados não se tratam de novidades para a área de políticas culturais, entretanto, é a primeira vez que eles estavam sendo colocados num projeto de lei, o que garantiria o seu amparo legal e, por conseguinte, a sua realização, dentro do período do plano, que é decenal. Segundo Pardim, a maioria das decisões foram tomadas sob consenso, apenas algumas delas precisaram de voto dos representantes do conselho. Quanto a um diagnóstico do estado, ele relatou que, como as outras secretarias lhes cederam espaço e as informações necessárias, estando sempre dispostas a auxiliar o conselho, isso facilitou os trabalhos do plano. Em seguida, Pardim leu, em linhas gerais, as diretrizes do Plano Estadual de Cultura, e enfatizou a importância de algumas delas, como a relevância do desenvolvimento de atividades e mesmo de cursos de capacitação para deficientes visuais, também ressaltou a importância da promoção de cursos na área de cultura e não apenas de oficinas culturas para iniciantes, por parte de secretarias de cultura, relatando que a Secretaria da Cultura de Salto tem um programa de cursos e elogiou a Secult de Sorocaba pela implementação do Núcleo de Formação Cultural, que trabalha com cursos a curto, médio e longo prazo. Pardim relatou sobre a sua experiência por muitos anos como

produtor cultural, atuando em diversas cidades do interior paulista, nas quais identificou que parte da população tem, muitas vezes, dificuldade em identificar a própria cultura e o fazer cultural cotidiano, julgando o que é verdadeiramente cultural apenas aquilo que é fornecido e/o promovido pelo(s) governo(s), o que faz, muitas vezes, que artistas acreditem que tenham de ser sempre custeados – e integralmente – pelo governo. Pardim falou sobre a importância da intersetorização dos departamentos/secretarias de cultura e o diálogo com outras secretarias; também falou sobre a questão de verbas para a cultura, em geral, e sobre a implementação do Fundo Estadual de Cultura que, junto do Plano Estadual, complementam os principais itens que devem conter no Sistema Estadual de Cultura. Pardim falou que, segundo o Plano Estadual de Cultura, quando instituído, a verba para a cultura no estado deverá iniciar-se em 1,5% chegando a 3,0 % no final do plano, isto é, em dez anos. Ele comentou que ele valor supera o previsto no próprio Plano Nacional de Cultura, instituído em 2011 e que prevê até o seu término que o investimento em cultura seja de 2% para o governo federal, 1,5% para os estados e 1% para os governos municipais. Régis perguntou se não há problema no planejamento dessa verba por parte das secretarias, caso não haja diálogo entre as mesmas, podendo as porcentagens previstas ultrapassarem os 100%, Pardim e Flávio Mello falaram sobre a importância da intersetorização entre secretarias, e Pardim disse que mesmo sendo difícil, algumas vezes, o diálogo entre a Cultura e os outros setores, os planejamentos municipais e mesmo em outras instâncias governamentais devem estar sempre em consonância entre seus respectivos departamentos para que não haja esse tipo de problema. Flávio Mello falou sobre a questão do custeio, por parte do governo, a companhias e grupos que desenvolvem trabalhos de pesquisa e atividades artísticas, citando, como exemplo, a área de Artes Cênicas, Pardim disse que é muito importante esse amparo governamental, entretanto, é também importante a inciativa daqueles que produzem arte, inclusive no que concerne à autossustentação e ressaltou que, ao contrário do que muitos pensam, não é o governo que produz arte, mas sim a sociedade. Não havendo mais questionamentos ou colocações a reunião foi encerrada e, nada mais havendo a tratar, eu, André Mascarenhas, lavro a presente ata.